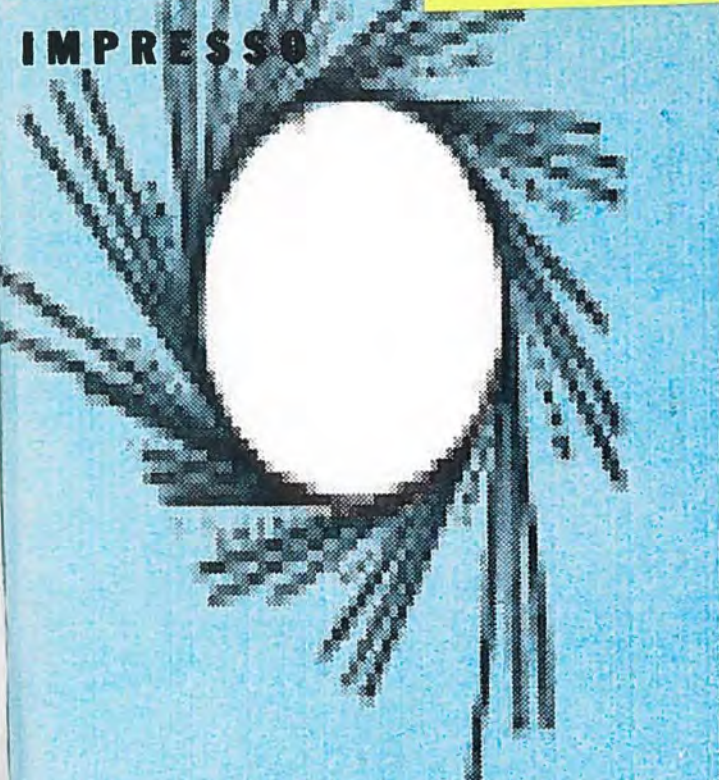


CONTRATO Nº 3956/91
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



Biblioteca/CLDF

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III

Nº 29/30

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



Graciliano Ramos e Rosário Fusco

**A ESCRITA DA
ANGÚSTIA**

Rosário Fusco ©

© 1927



□ **Ramir Curado**

Corumbá vem do tupi e significa "banco de cascalho". Neste local, entre montanhas que lembram as alterosas, surgiu o vilarejo, em 1729, "acoitando" aventureiros oriundos das terras de São Vicente. Protegida dos Caiapós pelos acidentes geográficos à margem esquerda do rio Corumbá, a comunidade cresceu em paz.

A cidade de Corumbá de Ooiás situa-se na encosta de uma colina banhada pelo rio Corumbá, palavra essa da língua tupi que significa banco de cascalho. O povoado surgiu por volta do ano de 1729 devido à descoberta de ouro na Barra do Ribeirão Bagagem e no rio Corumbá, por sertanistas paulistas e portugueses oriundos da expedição de Bartolomeu Bueno da Silva. Esses aventureiros construíram inicialmente os seus ranchos na margem esquerda do Corumbá. Porém, devido aos ataques dos índios Caiapós, eles transferiram suas moradias para a margem oposta do rio, onde sentiam-se protegidos pelos acidentes

geográficos, provavelmente em 1731.

A primeira construção do povoado foi uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Penha de França, tendo os pioneiros edificado as suas casas do lado esquerdo da capela. A proximidade dos grandes garimpos do Chaveiro e do Mandiocal, o cruzamento de estradas que ligavam Goiás ao Sul e ao Nordeste brasileiro e a segurança oferecida pelo local contra novos ataques indígenas fizeram com que o arraial prosperasse durante a expansão da economia aurífera. Surgiram então 98 garimpos nos vales dos rios Corumbá e Verde, cujos mineiros com seus familiares e escravos freqüen-

tavam a capela de N. S. da Penha, principalmente por ocasião das grandes festas religiosas. Em tais épocas o arraial tornava-se o ponto de convergência entre a oferta e a procura de bens por parte dos moradores dessa região.

O crescimento populacional de Corumbá fez com que fosse criado em 1739 um corpo de infantaria no arraial, à frente do qual foi colocado o sertanista Diogo Pires Moreira, que parece ter sido o fundador dessa povoação.

Em 1779 surgiu ao norte do arraial o último grande empreendimento minerador, cujos sócios requereram então 70 dats de terras e águas mi-

nerais. Porém nessa mesma década foram implantadas várias fazendas dedicadas principalmente à agricultura no sul da região corumbaense. Esses imóveis rurais geraram um crescimento populacional em nossa região maior do que o ocorrido no período aurífero. Assim, já no início do século XIX, Corumbá exportava toucinho, fumo e panos de algodão. Em 1818 essas fazendas ocupavam boa parte da zona rural da capela de Corumbá e eram em número de 130, todas com terras cultivadas, nas quais trabalhavam 297 escravos. Alguns desses sítios, como o das Lajes, utilizavam carros de bois desde antes de 1814. Esse imóvel rural era situado no percurso da estrada real, que havia-se tornado a principal via de ligação entre Goiás e Minas e que passava por Corumbá, vindo de Santa Luzia rumo a Meia Ponte.

Quanto ao arraial, ele só recuperou-se da estagnação pós-aurífera no início do Período Imperial. Em 1823 Cunha Matos visitou essa localidade e notou a existência de muitas casas construídas há pouco. Essa reativação sócio-econômica acelerou-se no quinquênio 24/28 a tal ponto que nesse último ano foi implantado no arraial um grande estabelecimento comercial. Essa loja pertencia a João de Campos Curado e situava-se dentro de sua residência, que por sua vez possuía 60 cômodos entre a parte assobradada, a parte térrea e os porões, contando ainda com seis quintais e três currais.

Esse comerciante e seu irmão, Padre Manoel Inocêncio da Costa Campos, tornaram-se os líderes políticos do arraial, sendo responsáveis inclusive pelas realizações sócio-culturais de



Corumbá até os seus falecimentos, quando foram substituídos por seus descendentes em tais atividades.

Em 1833 foi criado o Distrito de Paz de Corumbá, sendo oficializados os seus limites rurais. Sua freguesia, dedicada a N. S. da Penha, foi criada em 1840. Em 1849 o arraial obteve sua emancipação política através de um projeto de lei de João José, que foi aprovado a 2 de julho, com o nº 7 e que separou o seu município do de Meia Ponte e elevou a sua sede municipal à categoria de vila.

Durante sua autonomia foram implantados em Corumbá o serviço de Correios (1852), o termo judiciário, o primeiro cartório e foi edificado o prédio da Câmara e cadeia (1855), além de serviços de saneamento e pavimentação nas ruas principais; porém o crescimento do déficit público fez com que, através da Resolução nº 351, de 1º de agosto de 1863, fosse reanexado o município de Corumbá ao de Meia Ponte, de onde emancipou-se definitivamente a 23 de junho de 1875, através de projeto do depu-

tado João Fleury de Campos Curado, que se transformou na Resolução Provincial nº 529.

Seu primeiro governante foi o Cel. Luís Fleury de Campos Curado, cuja posse ocorreu a 31 de janeiro de 1876. Em 1888 foi restaurado o seu termo judiciário que havia sido suprimido na década de 1860.

No setor econômico, Corumbá possuía, em 1858, 283 propriedades rurais que exportavam açúcar, farinha de trigo, fumo e toucinho, principalmente para a capital goiana, e gado para Minas Gerais e São Paulo. Em 1879, por exemplo, Corumbá exportou 360 mil quilos de açúcar, 200 mil quilos de café e 1.200 cabeças de gado. Algumas de suas fazendas, como a Bagagem, tornaram-se então famosas por sua produção agrícola, sendo que nesse sítio foi edificado um imponente casarão em 1879 e cujo proprietário, César Augusto Gáudie Fleury, elegeu-se deputado provincial em 1889 e vice-presidente do estado de Goiás no Período Republicano; porém a escassez de escravos, a dificuldade de encontrar mão-de-obra, uma vez que as pessoas livres não queriam trabalhar na lavoura, e a precariedade das pontes e estradas ameaçavam o desenvolvimento da agropecuária corumbaense.

No setor industrial, Corumbá produzia então grande quantidade de cobertores de lã, coxonilhos, redes e chapéus, que eram exportados para outras localidades goianas, sendo que, em 1873, existiam em nosso município 1.090 fiandeiras que representavam 16% de sua população total.

No setor terciário, o número de lojas de tecido e artigos finos saltou de 2 em

1855 para 6 em 1889. Esses estabelecimentos, somados aos de médio e pequeno porte, perfaziam 18 casas comerciais na vila no final do Período Imperial. Nas lojas podia-se adquirir não só os produtos locais como também artigos importados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, sendo que as importações corumbaenses equivaliam então à metade de suas exportações.

O número de habitantes do município que, em 1849, era de aproximadamente 4.000 pessoas, chegou em 1890 a 8.127 moradores, num crescimento de 103% em 4 décadas. Quanto à ampliação do número de casas, elas totalizavam 67 em 1823 e 197 em 1873, crescendo em 207% em meio século.

Também houve uma melhoria qualitativa no setor da construção civil, pois enquanto no início do Período Imperial a maioria das casas eram pequenas e todas eram térreas, 50 anos depois já existiam várias edificações de grande porte, inclusive 12 prédios de dois pavimentos.

Esse crescimento econômico e demográfico foi acompanhado de um desenvolvimento sócio-cultural expressivo. Desde 1832 existia um professor particular no arraial e a partir de 1836 passou a funcionar uma escola para crianças do sexo masculino. Em meados do século XIX alguns professores particulares lecionavam itinerantemente em casa dos lavradores e em 1865 as meninas ganharam uma escola.

Surgiu em 1845 a Orquestra de Coro da Igreja Matriz e em 1866 a Banda de Música "União Corumbaense". A partir de 1856 passa a haver apresentações teatrais na vila. A igreja de N. S. da Penha ganhou em 1862 pinturas sacras, e a ca-

pela do novo cemitério foi adornada com pinturas em 1879. Foram criadas as irmandades leigas masculinas de Santo Elesbão em 1845, para negros, e a do Santíssimo Sacramento em 1847, para brancos. A Festa do Divino consolida-se como a principal de Corumbá, atraindo um número cada vez maior de fiéis, sendo que a partir de 1856 as Cavalhadas passam a ser apresentadas vez por outra. Em 1888 é colocado o relógio público na torre da Matriz.

O Período Republicano iniciou-se em Corumbá com um grande desafio às suas lideranças políticas, o de elevar a vila à categoria de cidade; porém, para que isso fosse possível, era necessária a construção de obras públicas para as quais era insuficiente o erário municipal.

Elas consistiam na construção de uma ponte sobre o rio Corumbá na saída da vila para Santa Luzia, sul goiano e Paracatu; e na captação e distribuição de água potável nas ruas de Corumbá. Os vereadores organizaram então subscrições populares para captar recursos, sendo os serviços realizados através do regime de mutirão pelos lavradores do município e pelos artesãos da vila e cujas obras foram inauguradas em abril de 1902. Isso possibilitou ao deputado Antônio Félix Curado, que dirigira os serviços, obter a aprovação do seu projeto, que se transformou na Lei nº 237, de 9 de julho de 1902, que elevou a vila de Corumbá à categoria de cidade. Em 1907, foi instalada a comarca na cidade; porém, devido a problemas políticos, ela foi su-

primida em 1909, sendo definitivamente restaurada em 1929.

Em 1943 a cidade de Corumbá passou a denominar-se Corumbá de Goiás, Nosso município perdeu na década de 1950 os distritos de Abadiânia e Santo Antônio do Olho d'Água e em 1990 o distrito de Cocalzinho, reduzindo sua área em 4.498 km².

Corumbá manteve-se até a década de 1920 como um dos principais produtores de açúcar e café de Goiás, contando então com uma produção média anual de 588 kg de café e 294 kg de açúcar; entretanto, a partir da década de 1930, a produção agrícola do nosso município não mais acompanhou o ritmo do crescimento da economia goiana e em 1939 suas plantações representa-



Ramir Curado (foto) nasceu em Corumbá de Goiás, em 1960. Formado em Economia e História, com especialização em História Social do Brasil Contemporâneo pela Universidade Estadual de Anápolis, Ramir Curado publicou recentemente o livro "Corumbá de Goiás - Estudos Sociais", entre outras obras já lançadas. Publicamos um trecho do prefácio da obra assinado pelo histo-

riador Paulo Bertran: "Este é um livro precioso, daqueles que se lê com prazer. Bem escrito, abundantemente ilustrado, interessante de ler ao largo de seu folheado.

O autor, professor Ramir Curado, é um pesquisador, dos melhores que hoje temos em Goiás. No futuro, se não esmorecer, há de ser reconhecido como um dos principais de seu tempo".

vam tão-só 1,44% da produção de Goiás. Atualmente, Corumbá produz principalmente arroz, cuja produção em 1990 foi de 440 toneladas. Na pecuária, o rebanho bovino corumbaense cresceu em 373% no último meio século, saltando de 22.607 reses em 1940 para 107.019 cabeças em 1990. No setor industrial surgiu em 1962 a primeira fábrica de cimento de Corumbá, que foi também uma das primeiras do Estado, tendo durado apenas 2 anos. Sete anos depois, foi montada uma nova indústria desse ramo, que começou a funcionar em 1971 e que em 79 empregava 410 pessoas e produzia a quantia de 320 mil toneladas de cimento por ano.

Todavia, se essa indústria aumentou bastante, a receita pública de Corumbá, por outro lado, fez surgir junto dela um povoado chamado de Cocalzinho, que em 1989 já possuía mais de 4 mil habitantes e que se emancipou no ano seguinte, levando 75% de seu município. Hoje Corumbá possui na cidade 10 empresas industriais entre micros e pequenas. Corumbá foi o centro comercial abastecedor do norte goiano até a década de 1930, quando perdeu para Anápolis essa função; todavia, durante a 2ª Guerra Mundial, houve um ressurgimento do comércio atacadista na cidade e, durante a construção de Brasília, a passagem das máquinas e materiais por Corumbá ampliou o comércio varejista. Atualmente, a cidade tem 50 estabelecimentos comerciais varejistas.

O asfaltamento das vias de ligação de Corumbá a Anápolis, Brasília e Pirenópolis fez com que surgissem até o momento três hotéis-fazendas no município e um pequeno hotel na



cidade, começando assim a aparelhar-se para o turismo.

O município de Corumbá possuía, em 1890, 8.127 habitantes e um século depois 25.852 pessoas, num crescimento de 218%; entretanto, se em 1920 Corumbá era o 9º município mais populoso de Goiás, nos anos 80 ele decaiu para o 44º lugar. É preciso porém que se leve em consideração os desmembramentos da década de 50. A população urbana por sua vez cresceu em 600% entre 1920 e 1989, subindo o número de habitantes de 727 para 5.091, nesse período, o maior índice de crescimento urbano que ocorreu nos anos 80, quando a população aumentou em 99,3%.

No setor educacional surgiu em 1906 o primeiro curso ginasial e em 1954 a primeira escola normal de Corumbá. No campo artístico-cultural foi fundada a 13 de maio de 1890 a Corporação 13 de Maio, se-

gunda banda de música da cidade, até hoje em funcionamento. Em 1897 é inaugurada a primeira biblioteca pública.

Em 1903, surge o primeiro periódico manuscrito e em 39 o primeiro jornal impresso. O cinema é inaugurado em 1924 e em 29 foi edificado o primeiro prédio para teatro. No setor de comunicações, em 1911, foi implantado o telégrafo. Em 1922 foi aberta a primeira rodovia e em 1943 o primeiro campo de aviação. O telefone foi implantado em 1969 e em 1972 surge a primeira antena pública repetidora de televisão.

No setor de serviços, temos a implantação da energia elétrica em 1924, a inauguração do hospital em 1949 e a implantação da primeira agência bancária em 1975. No campo religioso, tivemos em 1896 a criação da primeira irmandade leiga feminina e em 1962 a chegada da primeira congre-

A pousada da Penha guarda estórias e segredos dos primeiros tempos de Corumbá

gação religiosa feminina na cidade. Tivemos ainda a instalação em 1967 do primeiro templo não católico em Corumbá.

No setor esportivo foram criados em 1922 os primeiros times futebolísticos masculinos e dez anos depois surgiram os times de bola ao cesto femininos.

Atualmente, no setor artístico-cultural, Corumbá possui uma banda de música, a Corporação Musical 13 de Maio, com 101 anos de existência, 41 componentes e cerca de 700 peças musicais, muitas delas dos 13 compositores surgidos entre os seus membros. Ela representou Goiás em um concurso nacional de bandas promovido pelo MEC/FUNARTE, que foi transmitido pela Rede Globo de Televisão para todo o Brasil em

1977. Temos um conjunto de seresteiros e ainda cantores de música popular, religiosa e sertaneja, com discos gravados.

Corumbá possui ainda dois periódicos: "Boletim Cenecista" e "O Progresso", e uma biblioteca pública surgida em 1897, cujos livros antigos estão mal conservados e desorganizados. Existe na cidade uma companhia teatral que se encontra com as suas atividades paralisadas à espera da conclusão da reforma do teatro pela prefeitura. Entre os escritores inéditos temos os jovens Inês de Fátima Curado Santos, Marcos Fernando de Assis e José de Jesus Curado, entre outros, cujas poesias têm sido publicadas em periódicos locais, sendo que o último possui também peças teatrais e contos inéditos.

Entre os escritores com obras publicadas destacamos os poetas Érico Curado, introdutor do simbolismo e do parnasianismo em Goiás, e Benedito Rocha, que possui contos, crônicas e peças teatrais inéditas, e os contistas Bernardo Élis, introdutor do modernismo em Goiás, que tem também romances, novelas, poesias, ensaios históricos e literários, e que é o único goiano a pertencer à Academia Brasileira de Letras até a atualidade; e José J. Veiga, autor também de romances, sendo classificado como escritor pós-modernista e cujas obras foram publicadas em diversos países.

Temos ainda Agnelo Fleury, autor de um livro histórico-genealógico, e Sebastião Veiga, autor de um livro de fábulas infantis.

Apesar das transformações sofridas, a cidade de Corumbá de Goiás ainda cultiva suas festas tradicionais. Em dezembro/janeiro temos as rezas de presépio em algumas casas da cidade e a Folia de Reis no mu-



nicípio. De 11 a 20 de janeiro ocorre a festa de S. Sebastião com seus tradicionais leilões de gado. Em março/abril ocorre a Semana Santa com procissões acompanhadas pelas irmandades, banda de música, imagens sacras e os Cânticos do Perdão, Sete Palavras, Verônica e Réus. No mês de maio, temos as comemorações do mês de Maria com oferecimentos de flores, Cânticos

do Bouquet e Coroação de Nossa Senhora.

Em maio/junho tem lugar a Festa do Divino e Santo Elesbão, que ainda conservam as folias da rua e da roça, essa última com animados pousos onde não falta a dança da catira. Em setembro ocorre a festa de Nossa Senhora da Penha, que é hoje a que atrai o maior número de pessoas a Corumbá e que possui entre os seus

O Salto de Corumbá, bonito pela própria natureza, é o cartão-postal de Corumbá

atrativos a barraquinha da igreja, ponto de encontro da sociedade corumbaense, e as Cavalhadas, que relembram as lutas entre mouros e cristãos na Idade Média em solo espanhol.

Das mais de 200 casas coloniais que existiram em Corumbá restam hoje 48, que, somadas às 5 existentes no município e às 5 antigas coloniais, perfazem 58 imóveis antigos a serem preservados. Entre eles merecem destaque a Igreja Matriz de N. S. da Penha, edificada entre 1774 e 1880, e que precisa de urgentes reparos em seu teto e no arco da capela-mor e cujos retábulos dos altares tiveram sua pintura sacra coberta com tinta a óleo e o piso de madeira foi retirado. Na verdade o que falta a Corumbá é um apoio do governo para a preservação e restauração de suas obras históricas e uma conscientização dos proprietários dos imóveis antigos sobre o valor arquitetônico e histórico de seus prédios, além de recursos técnicos e monetários para preservá-los.

Nossa cidade precisa também reativar alguns grupos folclóricos e tradicionais ligados à Semana Santa e à Festa do Divino e de Santo Elesbão e Santa Efigênia e salvar o seu patrimônio ecológico, principalmente o rio Corumbá, que se tornou receptáculo de esgoto e cujo leito tem sido explorado por diversas dragas.

Somente preservando o patrimônio histórico, as festas folclóricas e os recursos ecológicos, Corumbá poderá transformar-se numa cidade turística e assim aumentar os recursos de seus cofres públicos e o nível de renda de seus moradores.